

Palavra do Sereníssimo: Solstício de Inverno (Hemisfério Sul)

21 de junho

Neste ano, decidi substituir a “tradicional Palavra do Sereníssimo” sobre o evento “Solstício de Inverno”, por um estudo, ainda que raso, porém específico, com foco nessa data. O destaque vai para a Maçonaria Egípcia, da qual a GLOMEB é uma preservadora e divulgadora, com ênfase no Antigo e Primitivo Rito Oriental de Memphis Mizraim (APROMM), praticado em nossas Lojas. Na qualidade de “maçons egípcios” que somos, não podemos deixar de – ao menos – lembrarmos dessas datas em nossas Lojas e fazer a devida e respectiva menção aos nossos associados, aproveitando a reunião mais próxima dessas datas.

Vamos ao estudo.

Como ocorre todos os anos, a natureza nos proporciona o fenômeno da mudança das estações:

Primavera, Verão, Outono e Inverno.

Essas mudanças ocorrem, aproximadamente entre os dias 19 e 22 dos meses:

Primavera: 21 de setembro

Verão: 21 de dezembro

Outono: 21 de março

Inverno: 21 de junho

Adotou-se como praxe fixar o **dia 21** como a data da transição entre as estações. Os horários também são os mais variados, mas convencionou-se o **horário do nascer do Sol no dia 21** como ponto primordial.



(Nascer do Sol em Stonehenge)

A Maçonaria e o Solstício.

Tradicionalmente a instituição Maçonaria sempre esteve ligada aos Equinócios e Solstícios. Porém, nos últimos 50 anos, os maçons que seguem o Rito Escocês Antigo e Aceito deixaram de praticar as cerimônias magnas dedicadas aos Equinócios e resumiram a prática apenas aos Solstícios, tanto o de inverno quanto o de verão. No Brasil manteve-se uma prática de comemoração junto ao Solstício de inverno (junho) onde as lojas têm uma comemoração especial e as afiliadas ao Grande Oriente do Brasil reservaram para este período a eleição dos novos Veneráveis. Via de regra a substituição das “Luzes da Loja” é realizada nessa época. As Lojas filiadas a Grande Loja do Estado de São Paulo (ou nos demais Estados) e ao Grande Oriente Paulista, mantiveram a eleição para o mês de março, tendo como base o Equinócio de Outono, mas não que isso seja uma comemoração relativa ao fenômeno da natureza.

A Maçonaria Egípcia e os fenômenos.

Para nós, Maçons Egípcios por convicção, fica claro a ligação entre a maçonaria e o Solstício de Inverno. No Antigo Egito seguia-se o aparecimento da “Estrela Sothis” (Sirius, para nós) como data de grande importância, pois marcava o início da “cheia do Rio Nilo” que, como todos sabemos ao estudar essa parte da história, proporcionava a fertilização do solo e o posterior plantio com a consequente colheita abundante que transformou o Egito, durante mais de mil anos, no “celeiro da humanidade” com seu quase incalculável estoque de trigo (e outros) que servia para alimentar seu povo bem como os estrangeiros que até lá se deslocavam para adquirir o precioso produto.

Nas “terras de Can” (Egito), o mês de junho representava o último período da colheita, os egípcios se apressavam para dar conta do trabalho pois sabiam que no mês de julho (que era o primeiro período dos três) as águas do Rio Nilo inundariam toda aquela região e isso – ainda que

sendo uma dádiva – também significa a destruição pela enchente de tudo aquilo que estivesse um pouco próximo às margens do Nilo. Portanto, não havia tempo para distrações, era necessário correr para colher o máximo possível e preparar o estoque dos grãos nos reservatórios que ficavam distantes das margens do rio. O trabalho era colher os grãos, ensaca-los, transportar até os reservatórios e armazená-los de modo a que ficassem conservados até a próxima colheita.



(margens do Rio Nilo- Egito)

Religião e Paganismo

O Solstício de Inverno sempre esteve ligado a comemoração pagã em homenagem ao renascimento do “Deus Sol Invictus” e a Igreja Católica adotou a data como o nascimento de Jesus Cristo, levando os fiéis a comemorem o que hoje, por costume denominados de “Natal” que nada mais é do que o “nascimento do Deus-Sol.”



(Jesus representa o Deus-Sol)

Esotericamente

(É a noite mais longo do ano, período máximo da escuridão.)

A mensagem esotérica, para nós maçons egípcios, é clara: O Solstício de inverno marca o início de um período no qual ainda estamos trabalhando muito para concluir nossos trabalhos, sejam eles filosóficos, espirituais ou matérias. A reflexão que se faz é sobre a necessidade de não esmorecermos diante o período frio que se aproxima, dias mais acinzentados que tomarão conta da paisagem mas que não podem influenciar em nosso estado de espírito e nem de humor, muito menos na nossa vitalidade que será colocada a prova agora mais do que nunca.

O maçom deve seguir essa lição para ter sabedoria naquilo que irá fazer dentro do período de inverno. Trabalhar mais e mais. Ter mais atenção na hora de colher aquilo que plantou. Certamente que no meio do trigo encontramos o joio, esse tem que ser separado. Não podemos armazenar ervas daninhas em nosso reservatório, pois irá prejudicar nosso alimento para os próximos meses. É hora de colocar em prática o perdão e o esquecimento daquilo que nos fizeram nos períodos anteriores para que nossa alma se alimente apenas do trigo celestial.

A enchente do Nilo em breve estará em nossa vida. As águas têm dois significados, um momento de enchente que irá preparar o terreno para nova plantação, novas ideias, novos projetos e objetivos, porem essa mesma água que irá preparar o terreno também poderá causar uma destruição daquilo que foi construído muito próximo às margens. O rio significa algo ou alguém que precisamos muito até aquele momento, em que confiamos e portanto construímos uma situação em suas margens, porem confiamos demais e construímos muito próximo das margens e agora tudo será demolido. Portanto, continue confiando mas construa um pouco mais longe da próxima vez, para que as águas – que sempre sobem – não te derrubem constantemente. Tenha sempre um armazém distante no qual possa guardar com segurança aquilo que conseguiu com seu trabalho durante o

período de plantio e colheita, não desperdiçando, assim, a sua energia vital sempre com o mesmo trabalho.



(Representação do Solstício de Verão)

Plantar e colher simbolizam o esforço físico, a força bruta, mas armazenar em local seguro simboliza a força da inteligência. Para muitos pode ser que esse é momento de substituir a força física que utiliza no seu dia pela inteligência, a força mental, colocar em prática os poderes mentais já desenvolvidos pelos exercícios que praticou durante os outros períodos.

Também é necessário observar que nesse período de inverno existe uma tendência a contrair moléstias relacionadas a respiração, principalmente a gripe em suas várias expressões, por isso, o maçom sábio, acautela-te contra o tempo frio, com a taxa de umidade do ar e recolhe-se ao anoitecer, evitando a exposição desnecessária a baixa temperatura da madrugada.

Tanto esotericamente quanto fisicamente, o Maçom Egípcio é mais sábio e prudente se comparado aos profanos. Essa sabedoria está intimamente ligada ao conhecimento sobre os Equinócios e Solstícios que nos leva a sermos mais prudentes e como nos conduzimos em cada um desses períodos que a natureza nos proporciona.

Comemoração em Loja:

Nas Lojas da Maçonaria Egípcia para o Antigo e Primitivo Rito Oriental de Memphis-Mizraim (APROMM), comemora-se o dia 21 de junho (na cerimônia mais próxima, antes ou depois),

com uma cerimônia especial (magna) a qual conta com os seguintes materiais: a) toalha vermelha para o altar do VM; b) vinho que pode ser quente ou frio e ainda substituído por suco de uva puro; c) bolo ou pão de sementes secas ou frutas cristalizadas; d) ramos ou troncos secos de árvore.

A comemoração é realizada em uma sessão magna exclusiva ou dentro de uma outra sessão que poderá ser transformada em “sessão especial de Solstício”. A finalidade do ritual é preparar os participantes para a noite mais longa do ano com pedidos para que o Deus-Sol volte a brilhar intensamente ao final desse período. A liturgia é exclusiva dos associados e o Venerável Mestre assume o cargo de Sacerdote ou delega a função para um dos oficiais mais apto para esse mister.

Comparação com o Hemisfério Sul:

No Hemisfério Sul o Solstício de Inverno ocorre entre os dias 19 e 22 de junho, é conhecido como “Inverno Austral” e abrange os meses de junho, julho, agosto e setembro.

Comparação com o Hemisfério Norte:

No Hemisfério Norte o Solstício de Inverno ocorre entre os dias 19 e 22 de dezembro, é conhecido como “Inverno Boreal” e inclui os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março.

Concluindo: Devemos conhecer e respeitar esses períodos. A inteligência não necessariamente é um dom, ela pode e deve ser desenvolvida com dedicação, estudo e disciplina.

Feliz Solstício de Inverno a todos!

ANEXO:

Meses Egípcios

1. thoth	2. phaophi	3. athyr	4. choiak
5. tybi	6. mechir	7. phamenoth	8. pharmouthi
9. pachons	10. payni	11. epiphi	12. mesore

Atualmente: Estamos na estação de Shemu, que ocorre entre março e junho. A próxima estação é Akhet que se inicia aproximadamente entre os dias 15 e 20 de julho, a época das cheias. O mês de junho para os antigos egípcios era chamado “mesore” que era o último mês do último período (Pereth). É importante compreender que eram três períodos ao invés das quatro estações que temos hoje em dia, pois para os egípcios não existia o “inverno” como conhecemos. Não podemos confundir os períodos com os nomes dos meses, são totalmente diferentes, assim como não confundimos “março” com verão.

Períodos ou Estações para os Antigos Egípcios:

As estações dos anos eram determinadas pelas cheias, sendo elas:
- 1ª Estação: inundação - ocorria de julho a outubro.
- 2ª Estação: cultivo da terra - ocorria de novembro a fevereiro.
- 3ª Estação: colheita - ocorria de março a junho.

Nome das Estações para os Antigo Egípcios:

1ª. Estação: Akhet

2ª. Estação: Pereth

3ª. Estação: Shemu

“Data de hoje segundo o calendário egípcio: 12º. Mês (mesore), quarto período de Shemu.”

(Autor: Helio Antonio da Silva. Em 23/06/2014. Edição do autor, texto próprio com edição de imagens obtidas livremente na internet.)